RESUMO
Este artigo analisa a importância dos contos de fadas na Educação Infantil como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças. Com base em autores renomados nas áreas de Psicologia e Pedagogia destacam-se os valores éticos e emocionais presentes nessas narrativas, como coragem, resiliência e empatia. Tais valores auxiliam na compreensão dos desafios do crescimento e no fortalecimento da autonomia. O objetivo principal é explorar como os contos de fadas podem ser utilizados para desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, ampliando o imaginário infantil. A metodologia adotada é qualitativa, com análise bibliográfica de obras como "Branca de Neve" e "O Patinho Feio," para identificar os valores transmitidos e sua aplicação pedagógica. O artigo propõe estratégias práticas para integrar os contos de fadas ao cotidiano escolar por meio de atividades como contação de histórias, debates e produções artísticas. Além disso, destaca a participação familiar como elemento essencial para fortalecer o vínculo com a leitura. Concluiu-se que os contos de fadas, ao aliarem fantasia e valores morais, são ferramentas valiosas para promover o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a formação de cidadãos mais reflexivos, criativos e empáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil; Leitura de Mundo; Educação Infantil; Contos de Fadas.

INTRODUÇÃO

Os contos de fadas têm atravessado gerações, encantando crianças e adultos com suas narrativas repletas de magia, simbolismos e lições de vida. Mais do que histórias destinadas ao entretenimento, essas narrativas carregam valores universais, ajudam a compreender aspectos da condição humana e são fundamentais na formação do imaginário infantil. Na Educação Infantil, os contos de fadas assumem um papel pedagógico significativo, oferecendo às crianças um espaço para explorar emoções, resolver conflitos internos e compreender o mundo ao seu redor de maneira simbólica e lúdica.

Essas histórias despertam a imaginação e a criatividade, contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Elas estimulam o pensamento crítico, a construção de valores éticos e a capacidade de lidar com situações de adversidade. Além disso, ao introduzirem elementos da tradição oral e literária, os contos de fadas fortalecem a relação das crianças com a literatura, promovendo o letramento e a ampliação do repertório cultural.

Diante da relevância desses aspectos, este artigo busca refletir sobre a importância dos contos de fadas na Educação Infantil, destacando seu papel na formação integral das crianças. Serão abordados, ao longo do texto, os benefícios dessas histórias no desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da inteligência emocional e da construção de valores.

O presente artigo tem como objetivo geral: investigar a importância dos contos de fadas na Educação Infantil, destacando seus benefícios no desenvolvimento integral das crianças e sua contribuição para o trabalho pedagógico. Quanto aos objetivos específicos propõem-se a: identificar a importância da Literatura Infantil como instrumento de aprendizagem na Educação Infantil; explorar o papel dos contos de fadas no estímulo à imaginação, criatividade e linguagem e sugerir estratégias pedagógicas que utilizem os contos de fadas como ferramentas educativas.

A sua elaboração segue as abordagens qualitativa e a descritiva, baseadas em revisão bibliográfica. Foram analisados obras e artigos acadêmicos que abordam a relação entre contos de fadas e a Educação Infantil, com base em autores como Bettelheim, Aguiar e Giordano, entre outros. A pesquisa visa a explorar conceitos relacionados à Psicologia e Pedagogia, relacionando-os ao uso dos contos de fadas no ambiente escolar.

O estudo apresenta ainda sugestões de atividades práticas que integram os contos

de fadas às atividades pedagógicas, enfatizando o estímulo à leitura, a participação das famílias e a formação ética e emocional das crianças. A análise das propostas se dá a partir de sua viabilidade e relevância para a formação integral dos alunos na primeira infância.

A LITERATURA INFANTIL COMO ALICERCE DE LEITURA DE MUNDO

A Literatura Infantil desempenha um papel essencial na Educação Infantil, pois vai além de estimular o gosto pela leitura, constituindo-se como uma poderosa ferramenta para a formação do pensamento crítico e a leitura de mundo. Por meio das histórias, as crianças são apresentadas a diferentes realidades, culturas, sentimentos e experiências, o que contribui para ampliar sua percepção sobre o mundo que as cercam.

Quando planejada e aplicada intencionalmente na sala de aula, a Literatura Infantil favorece a construção de significados, proporcionando às crianças oportunidades de explorar conteúdos complexos de forma lúdica e acessível. Aponta-se que esta metodologia é uma poderosa ferramenta pedagógica, pois enriquece o repertório simbólico das crianças. Além disso, a Literatura Infantil estimula imaginação, criatividade e amplia a compreensão de mundo.

Verifica-se que esta metodologia permite que as crianças estabeleçam conexões entre suas vivências e os enredos apresentados, mostra-se como instrumento favorável para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. As obras literárias são como um alicerce para que as crianças pequenas comecem a compreender e interpretar a realidade, promovendo a curiosidade, o questionamento.

De acordo com o documento São Paulo (2007, p. 86), "as crianças podem acompanhar a leitura feita pelo professor", como recurso pedagógico que auxiliará no desenvolvimento na aquisição da leitura e da escrita. Pode-se depreender que a exploração da Literatura Infantil em sala de aula traz um potencial para conectar os leitores às suas próprias vivências e às histórias daqueles que vieram antes, permitindo que estabeleçam relações entre o contexto em que vivem e as narrativas apresentadas. Assim, ao promover a leitura de mundo desde cedo, a Literatura Infantil contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, criativos e empáticos, capazes de interagir criticamente com a sociedade, além de possibilitar que enxerguem a riqueza e a complexidade da vida ao seu redor.

Ao promover essa leitura de mundo, a Literatura Infantil vai além do entretenimento, ela estimula habilidades como: empatia, criatividade e pensamento crítico, preparando as crianças para interagirem com a sociedade de maneira mais consciente e sensível. Dessa maneira, a Literatura Infantil alimenta o imaginário, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento integral, formando indivíduos capazes de interpretar e transformar a sua realidade.

Ao trazer para a sala de aula livros de Literatura Infantil, cria-se uma oportunidade valiosa para promover o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil (CADEMARTORI, 1987). Tal ênfase do autor citado reforça a importância da contação de histórias, pois desperta nas crianças o prazer pela leitura, estimula a imaginação e amplia seu entendimento sobre o mundo. Nesse sentido, a Literatura Infantil vai além de sua função estética, tornando-se uma ferramenta poderosa para o aprendizado, a formação de valores e o desenvolvimento de uma consciência crítica desde a primeira infância.

Por meio das histórias, as crianças entram em contato com diferentes personagens, cenários e conflitos, o que contribui para sua leitura de mundo. As narrativas possibilitam reflexões sobre questões humanas universais, incentivando o questionamento, a curiosidade e o respeito pelas diferenças que compõem a realidade ao seu redor. Para ilustrar essas questões teóricas Cademartori (1987, p.3) argumenta que os gêneros literários realizam "o acompanhamento das ações imaginárias, mediante o simbolismo da linguagem, além do divertimento, permite uma reordenação afetiva e intelectual das vivências, respondendo às necessidades infantis". Constata-se com isso a importância do simbolismo da linguagem nas ações imaginárias, pois ao ampliar o caráter lúdico, promove a reordenação afetiva e intelectual das experiências infantis, aspectos funda-

mentais para favorecer o desenvolvimento infantil.

Desse modo, ao apresentar mundos imaginários ou inspirados no cotidiano, a Literatura Infantil ajuda os pequenos leitores a desenvolverem habilidades sociais, cognitivas e emocionais, promovendo a empatia e a compreensão, como pode-se observar na figura 1. Nela, há um instante significativo do trabalho em sala de aula com crianças pequenas, em que o professor assume o papel de mediador entre o texto e os alunos. Nesse contexto, o educador empresta sua voz para dar vida às palavras do autor, permitindo que as crianças compreendam a mensagem transmitida pela obra.

FIGURA 1 – A CRIANÇA E O PROCESSO DE LETRAMENTO



FONTE: https://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com.

Constata-se que a Literatura Infantil auxilia no desenvolvimento da imaginação, das emoções e dos sentimentos de maneira prazerosa e significativa, como acentua o pesquisador Confessor (2014). Assim, ao explorar contos de fadas e outras narrativas, os educadores podem criar estratégias que encantem as crianças, estabelecendo o favorecimento da construção de valores e de normas de convivência. Dessa forma, a Literatura Infantil se revela uma aliada indispensável na Educação Infantil, oferecendo às crianças os alicerces para interpretar e transformar o mundo com criatividade e sensibilidade. Nota-se o quanto é fundamental planejar no cotidiano leituras sobre os contos de fadas e outros gêneros literários.

Abordagens, exigindo que o educador respeite a cultura popular e parta do vocabulário e das experiências dos educandos para construir conhecimentos significativos, como as de Paulo Freire (2021), demonstram que a leitura não deve ser um exercício mecânico de decodificação, mas um ato que permita ao leitor interpretar, criticar e reescrever o mundo. A alfabetização, nesse sentido, torna-se um processo de libertação, no qual os sujeitos reconhecem sua capacidade de transformar a realidade.

Observa-se que o processo de alfabetização, segundo essa perspectiva freiriana, é dialógico e problematizador. Traz em bojo o rompimento da concepção de educação bancária, na qual o educador deposita conhecimentos prontos no estudante. Propõe, assim, uma abordagem na qual os sujeitos aprendem a partir da sua própria realidade. Nesta concepção, a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Esse movimento permite que os aprendizes percebam as relações de poder, desigualdades e desafios sociais que os cercam, favorecendo e capacitando-os a agir de forma crítica e transformadora.

Para o autor citado, Freire (2021, p.23), "a alfabetização está envolvida na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem". Nota-se que o autor referido sugere que a alfabetização vai além do simples decodificar de letras e palavras, abrangendo também a interpretação e a produção de texto, remetendo-se a uma visão mais completa de alfabetização, alinhada a perspectiva de letramento que considera o uso da leitura e da escrita em contextos sociais diversos.

Ressalta-se ainda que na visão freiriana o ato de ler é um instrumento para interpretar a realidade, oportunizando o aprendiz no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. A alfabetização é descrita como um processo contínuo de ampliação do conhecimento. Isso indica que a aquisição inicial da leitura e escrita envolve uma construção progressiva de saberes, o que dialoga com as teorias educacionais que veem o aprendi-

zado como um processo ativo e cumulativo.
Acrescenta-se à ênfase dada pela concepção de educação transformadora, proposta por Paulo Freire (2021), de que a prática educacional para ser coerente com seus objetivos de transformação social deve promover uma compreensão crítica do mundo e incentivar a criatividade e a solidariedade. Dessa maneira, há a impossibilidade de separar educação, política e poder. Portanto, aponta-se a relevância das escolas organizarem bibliotecas com diversos gêneros literários para o uso diário das crianças e oferecerem a oportunidade de levá-los para casa, para compartilhar com os familiares. Estes recursos são fundamentais para estimular o pensamento crítico, a valorização da linguagem e da cultura no processo de alfabetização.
Ao colocar a criança como sujeito do processo de aprendizado, Freire (2021) aborda a relevância de repensar a relação entre educação e cidadania, destacando que uma prática pedagógica crítica e democrática seria um caminho para a transformação social. Dessa forma, concluiu-se que o ato de ler além de ser um exercício intelectual, também é uma ferramenta para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Este trecho apresenta uma perspectiva freireana, na qual a criança é colocada como protagonista do processo de aprendizagem, rompendo com modelos tradicionais de ensino, em que a criança é vista como um ser passivo. Ao destacar a necessidade de repensar a relação entre educação e cidadania, enfatiza-se a importância de um ensino que vá além de mera transmissão de conteúdos, mas sim que promova uma formação crítica e democrática.
Nessa tendência educacional, defende-se que a educação não pode ser neutra, pois ela sempre está a serviço de uma visão de mundo. Quando se adota uma prática pedagógica crítica, a escola se torna um espaço em que o estudante desenvolve sua consciência social, compreendendo as estruturas que moldam a realidade e aprendendo a intervir nelas. Assim, a alfabetização e o ato de ler deixam de ser apenas uma habilidade técnica e passam a ser um meio para que os indivíduos compreendam suas condições de existência.
Dessa maneira, ao trabalhar a Literatura Infantil os educadores irão estimular a criatividade, a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro, aspectos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ao oferecer um contato significativo com histórias, as escolas infantis contribuem para que as crianças desenvolvam as habilidades de leitura e da escrita, ainda mais, a capacidade de compreensão e transformar o mundo, alinhando-se à visão freireana da educação como prática emancipadora.

A LITERATURA INFANTIL E OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Verifica-se a riqueza simbólica dos contos de fadas ao observar-se o seu papel na mediação entre fantasia e realidade, contribuindo para as crianças no enfrentamento de sentimentos, emoções e desafios cotidianos. Destaca a presença de arquétipos universais nessas narrativas, sugerindo que elas desempenham uma função psicológica e educativa ao longo do desenvolvimento infantil. Os contos de fadas possuem um papel fundamental na Educação Infantil, como instrumentos para desenvolver a imaginação, eles são poderosas ferramentas pedagógicas e culturais. Um documento do MEC (2020) vai ao encontro dessa análise, ao acentuar que estes textos são ricos em simbolismos e arquétipos universais, atuam como mediadores entre a fantasia e a realidade, ajudando as crianças a lidarem com seus sentimentos, emoções e desafios cotidianos.
Outra perspectiva que o documento acima aponta sobre a temática “os contos de fadas são uma ótima forma de estimular a imaginação da criança, apresentá-la a um universo em que a coragem, a solidariedade e o perdão são grandes armas dos heróis” (MEC,2020, p.1). Pode se perceber e enfatizar a partir daí que essas narrativas promovem a formação ética e moral de maneiras sutil, utilizando a estrutura simbólica dos contos para engajar emocionalmente as crianças e transmitir valores sem a imposição de discursos moralizantes. Dessa forma, por meio da identificação com os personagens e suas jornadas, os pequenos assimilam noções de justiça, empatia, coragem e resiliência, internalizando lições de vida de forma natural e significativa. Além disso, a experiência esté-

tica proporcionada pela Literatura Infantil desperta reflexões sobre o bem e o mal, as consequências das escolhas e os desafios da existência, contribuindo para a construção da subjetividade e do pensamento crítico da criança.

Ao contrário das narrativas que apenas reproduzem o cotidiano, os contos de fadas expandem a imaginação, convidando a vislumbrar mundos em que as regras podem ser diferentes. A partir dessa reflexão, pode se destacar Aguiar (1993) que analisa os contos de fadas e demonstra que eles funcionam como agentes emancipadores porque oferecem às crianças a oportunidade de transcender a realidade imediata, permitindo que explorem novos horizontes e possibilidades de vida.

Tendo como referência a análise proposta pelos diversos autores e fazendo-se uma síntese, pode-se destacar o papel emancipatório dos contos de fadas, ao ressaltar sua capacidade de transportar as crianças além da realidade imediata. Ao permitir que explorem novos horizontes, essas narrativas estimulam a imaginação e a criatividade, incentivando a criança a questionar e ressignificar as regras e estruturas da realidade. Ainda mais, a comparação com narrativas que apenas reproduzem o cotidiano reforça a ideia de que os contos de fadas refletem o mundo como ele é, também inspiram novas possibilidades de existência, ao promover uma experiência simbólica rica e transformadora.

Denota-se que ao abordar a origem dos contos de fadas a partir de textos folclóricos e clássicos, Aguiar (1993) ressalta seu processo de adaptação e o surgimento das primeiras histórias escritas especificamente para crianças. Ela evidencia a transição da tradição oral para a escrita. No entanto, pode-se distinguir essas diferentes formas narrativas e suas influências ao longo do tempo. Aponta-se ainda que os contos de fadas tradicionais, que foram transmitidos oralmente de gerações para gerações foram registrados posteriormente por autores como Charles Perrault e os Irmãos Grimm, das histórias criadas diretamente para crianças, com as de Hans Christian Andersen.

Para autora acima citada, Aguiar (1993), os desafios dos contos de fadas são superados de maneiras inusitadas e o impossível se torna possível. Isso projeta a criança para além das limitações do seu ambiente, instigando a criatividade e a coragem para enfrentar a vida com novas perspectivas. Desta maneira, as escolas infantis ao trabalharem com a Contação de História trazem a prática das manifestações culturais da humanidade, sendo uma forma de expressão e imaginação que atravessa milênios.

Desde tempos imemoriais, as narrativas têm sido utilizadas como um meio de transmitir conhecimentos, valores, tradições, experiências, desempenhando um papel fundamental na formação das identidades individuais e coletivas. Giordano (2020) analisa a que não se possa determinar com exatidão e o momento em que essa tradição surgiu, ela está profundamente enraizada na essência humana. Portanto, cabe reconhecer que essa atividade se perpetua de gerações a gerações nas culturas. Caracterizam-se como contínuas nas suas evoluções, adaptando-se aos contextos e necessidades de cada época, mas sempre preservando sua essência como uma forma poderosa de comunicação e conexão entre as pessoas.

O trecho destaca a indeterminação histórica quanto à origem dos contos de fadas, sugerindo que essas narrativas não possuem um ponto de surgimento preciso, pois fazem parte da essência humana. A afirmação de Giordano (2020) reforça a ideia de que os contos de fadas estão profundamente ligados à cultura e à psique humana, assim atravessa gerações e sociedades de forma universal. Ressalta-se ainda que a transmissão se deu ao longo do tempo, considerando seu caráter oral e sua adaptação a diferentes contextos históricos e culturais.

A prática de contar histórias é uma arte que desperta e valoriza a sabedoria inata presente em cada indivíduo (GIORDANO, 2020). Esta afirmação traz a reflexão que existe um caminho que possibilita a preparação das pessoas para lidar com desafios que exigem transformações significativas ao longo do tempo, tanto a médio quanto ao longo prazo. Desse modo, isso ocorre porque os contos abordam temas fundamentais da experiência humana, que ressoam internamente, promovendo reflexões profundas sobre a vida e sobre si mesmo e mobilizando a pes-

soa a enfrentar e compreender suas próprias questões e sentimentos.

As obras literárias infantis dos contos de fadas fazem parte do acervo do patrimônio cultural da humanidade, que ainda, na atualidade trazem o encanto para as crianças e a magia dos seus personagens. Giordano (2020) afirma que ao ouvir um conto, surge um sentimento que conduz a reflexões profundas sobre a vida e sobre si mesmo. Denota-se que este processo de reflexão é intensificado pela ressonância das imagens do conto com as imagens internas da pessoa, mobilizando-a a pensar a se conectar de maneira mais intima com suas próprias experiências e emoções, auxiliando-as na construção da inteligência emocional.

Nota-se que essas histórias poderão ser utilizadas para estimular a imaginação e o pensamento crítico. Ao ouvir e discutir as narrativas, as crianças aprendem a interpretar simbolismos e a fazer conexões com suas próprias experiências de vida. Todos esses aspectos auxiliarão a desenvolver o conhecimento cognitivo, emocional e criativo. Concretiza essas questões Bettelheim (2018), quando analisa que as narrativas oferecem um espaço seguro para que as crianças possam refletir sobre questões complexas de maneira simbólica, como o medo, a perda, a injustiça e o desejo de superação. Ao enfrentar desafios e triunfar no final, os heróis e heroínas dos contos demonstram às crianças que os problemas podem ser resolvidos e que a coragem, a bondade e a resiliência são valores essenciais na vida.

Assim sendo, os contos de fadas promovem um contato inicial com a literatura, contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A repetição das narrativas, com suas frases marcantes e estrutura de narrativas simples, auxiliam na ampliação do vocabulário e no entendimento de sequências lógicas de eventos, aspectos cruciais para a alfabetização e o letramento.

Outro ponto relevante é a capacidade dos contos de fadas de abordar questões éticas e morais de maneira lúdica e acessível. Narrativas como: "Branca de Neve" e "O Patinho Feio" exemplificam essas lições, apresentando situações de superação e aceitação que ecoam com as experiências da primeira infância (BABO, 2023). Verifica-se que os valores como honestidade, empatia, solidariedade e respeito à diversidade são transmitidos de forma indireta, permitindo que a criança os internalize e compreenda em seu próprio tempo e contexto.

Os valores morais dos contos de fadas: “Branca de neve e os sete anões” (Irmãos Grimm) e “ O Patinho Feio” (Hans Christian Andersen) serão escolhidos nesse estudo, pois eles são muito conhecidos pelas crianças e elas gostam muito dessas histórias. Esses contos de fadas fazem parte do acervo do patrimônio cultural da humanidade.

A seguir, faz-se uma pequena narrativa da história da Branca de Neve e os sete anões, proposta por Notibras (2023), em que a personagem Branca de Neve é uma princesa que, ao nascer, perde sua mãe e passa ter cuidados da madrasta. A inveja da madrasta faz com Branca de Neve seja expulsa do palácio e jogada na floresta pelo caçador. Mesmo com a crueldade dessa rainha, a princesa procura ajuda com os anões para sobreviver e jamais prejudicar essa mulher maldosa. Os anões como ato de amor e compaixão abrigam a Branca de Neve, que em troca ela colabora nas tarefas domésticas. Quando Branca de Neve é envenenada pela maçã contaminada, não a enterram e colocam-na em esquife de cristal demonstrando muito amor também. Para ser salva pelo príncipe por um tempo depois e a narrativa termina com final feliz com os dois juntos.

Já na narrativa do conto Patinho Feio, proposta por Funk (2023), há a ênfase de que as crianças não devem julgar pelas diferenças, como um valor moral. Destaca-se que a diversidade é uma referência importante para os seres vivos. Outro valor abordado, é o respeito a si próprio, pois a personagem demonstra a busca de aceitar a forma de como ela é. Denota-se a partir dessa história a resiliência e a persistência do Patinho ao buscar em sua jornada outros lugares, mesmo sendo humilhado por todos, mantendo a esperança de encontrar seu lugar na natureza.

Percebe-se que os contos de fadas desempenham um papel fundamental no fortalecimento da inteligência emocional, enfim proporcionam às crianças a oportunidade de reconhecer e compreender diferentes sentimentos por meio das experiências vivi-

das pelos personagens. Concorda-se ao que o autor Babo (2023) afirma sobre os contos de fadas, quando diz que estes contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional infantil, pois ao se identificarem com os personagens, as crianças encontram nos conflitos e resoluções das histórias maneiras de entender e processar suas próprias emoções.

Em síntese, reforça-se a importância dessas narrativas ao levar às crianças superarem dificuldades e transformarem suas realidades ao se identificarem com as jornadas dos protagonistas e seus desafios. Além de possibilitar às crianças desenvolverem a autoestima e a autoconfiança, aprendendo a valorizar suas próprias capacidades, estimular a resiliência, mostrando que obstáculos serão superáveis, quando há persistência, coragem e criatividade.

ATIVIDADES PRÁTICAS COM CONTOS DE FADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, os contos de fadas são recursos essenciais para projetos pedagógicos transversais, envolvendo literatura, artes visuais, dramatização e musicalização. Eles incentivam a criatividade e a expressão artística, permitindo que as crianças explorem as histórias por meio de diferentes linguagens e formas de comunicação.

Os contos de fadas: "Branca de Neve e o sete anões" e "O Patinho Feio" trazem lições que encantam e ensinam. Ao mergulharem nessas histórias, as crianças deparam-se com temas como coragem, bondade, superação e respeito às diferenças (BABO, 2023). Branca de Neve, por exemplo, destaca o valor da amizade e da ajuda mútua. O Patinho Feio, por sua vez, demonstra a importância de aceitar e respeitar as diferenças.

Para aplicação dessas práticas, o professor poderá apresentar durante Hora da Roda contos como os abordados nesse estudo, utilizando-se de diferentes recursos, como: fantoches, televisões feitas com caixas, dramatizações, ou até mesmo com as ilustrações dos livros. Na Biblioteca Circulante, as crianças levarão os contos para casa para explorá-los com os familiares e realizarem atividades de releitura por meio de desenhos e contarem posteriormente para as outras crianças sua aprendizagem.

Nas apresentações semanais, as crianças poderão compartilhar suas percepções sobre os valores presentes nas histórias. Uma alternativa pedagógica interessante seria trazer a presença de familiares para realizarem papéis de contadores de histórias com o objetivo de reforçar os laços entre a escola e a comunidade, trazendo novas perspectivas às narrativas. Para Cortes (2006), levar as histórias para casa por meio da biblioteca circulante permite que as famílias também participem desse momento, enriquecendo ainda mais as reflexões. Esta autora defende que integrar os contos de fadas no projeto de leitura auxiliaria os professores a ampliarem as possibilidades pedagógicas, transformando as narrativas em ferramentas para o desenvolvimento integral das crianças. Nota-se ainda que ao aproximar os familiares ao espaço escolar será construído um vínculo com a comunidade local.

A articulação por meio de uma metodologia transversal é fator de relevância em projetos de atividades práticas e devem, além de discussões sobre a temática abordada nas histórias, ser articulados entre as diversas atividades artísticas, tais como: levar às crianças a dramatizarem cenas, desenharem e pintarem ilustrações personagens ou cenas, cantarem ou recitarem, até mesmo criarem finais diferentes para os contos e representarem por meio de desenhos ou dramatizações.

Outra sugestão que poderia ser desenvolvida seria a proposta fundamentada no projeto de integração dos Campos de Experiência da Base Nacional Comum Curricular - BCNN (BRASIL, 2017), com o objetivo de trabalhar o desenvolvimento das crianças de maneira holística, articulando várias linguagens e saberes. Nela, são elencadas atividades utilizando os contos de fadas como ferramenta pedagógica nos campos de experiências, intitulados: "O Eu, o Outro e o Nós", "Corpo, Gestos e Movimentos", "Traços, Sons, Cores e Formas", "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", "Os Seres Vivos, a Natureza e as Culturas".

Como proposta no campo de experiência da BNCC, por exemplo, "O Eu, o Outro e o Nós", os educadores poderiam planejar atividades, como rodas da conversa sobre as emo-

ções e relações dos personagens da Branca de Neve e do Patinho Feio, para proporcionar reflexões sobre identidade, respeito e convivência. Esse campo buscar desenvolver a socialização, a empatia, e a compreensão das relações interpessoais.

Quanto aos conteúdos de "Corpo, Gestos e Movimentos", teriam como sugestão organizar o uso de danças e movimentos corporais, como os dos anões da Branca de Neve ou do Patinho Feio, para permitir às crianças explorarem sua coordenação motora e expressividade, além de se divertir imitando os personagens. Trabalhariam e explorariam de forma ampla a expressão corporal e sensibilidade ao ambiente de forma lúdica.

Já para realizar as atividades no campo de experiência, "Traços, Sons, Cores e Formas", sugere-se que os educadores planejem por meio de atividades artísticas, como pintura, desenho e colagem, trabalhando criatividade e desenvolvimento de habilidades visuais e manuais, contribuindo para a percepção estética e para a interpretação das histórias em foco, "Branca de Neve e sete anões" e "O Patinho Feio".

Os conteúdos sobre a temática "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", poderiam ser planejados por meio de contação de histórias e a recontagem pelas crianças estimulariam a oralidade e a imaginação. As crianças poderiam expressar seus pensamentos, recontar os enredos de maneira criativa e falar sobre os personagens, desenvolvendo assim habilidades linguísticas.

Quanto aos conceitos sobre "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", os educadores poderiam explorar a quantidade de anões e as transformações do patinho em cisne, assim as crianças irão se familiarizar com conceitos de tempo, quantidade e sequência, promovendo o desenvolvimento de noções matemáticas iniciais de forma lúdica e integrada com a história.

E, finalmente, no campo de experiência: "Os Seres Vivos, a Natureza e as Culturas", em sala de aula, os professores poderiam abordar pesquisas com as crianças sobre aves, elegendo a ênfase no pato, para as crianças refletirem sobre os seres vivos, suas transformações e a diversidade da natureza. Promovendo uma conexão com o meio ambiente e o entendimento sobre os diferentes seres vivos.

Por meio dessas atividades, as crianças explorariam a fantasia, aprenderiam valores que as ajudariam a entender o mundo à sua volta. O espaço escolar poderia ser reconhecido como um local de histórias que perpetuam tradições, preservam valores e oferecem um senso de pertencimento cultural, conectando as crianças de diferentes gerações e contextos históricos. Segundo Moreira (2016), trabalhar contos de fadas é uma maneira de unir o entretenimento ao aprendizado e formação de seres humanos mais sensíveis, criativos e respeitosos. Ressalta-se que este autor compreende que o espaço escolar, ao introduzir as crianças ao mundo simbólico dos contos de fadas, cria um vínculo com o patrimônio cultural e literário da humanidade.

Ao planejar esse repertório com este gênero literário, os educadores proporcionariam um aprendizado mais significativo, transversal e integral. As atividades lúdicas e criativas permitiriam que as crianças se desenvolvessem de maneira equilibrada, pois estas estimulam imaginação, habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Projetos, como os citados anteriormente, poderão favorecer a formação de crianças mais criativas, críticas e preparadas para uma convivência harmoniosa e respeitosa. Em suma, destaca-se que os contos de fadas encantam e entretêm as crianças e ainda desempenham um papel fundamental em sua formação integral. Eles ajudam a construir bases sólidas para o desenvolvimento cognitivo, emocional, ético e cultural, enriquecendo as experiências da infância e preparando os pequenos para os desafios e as maravilhas do mundo real.

CONCLUSÃO

Os contos de fadas com sua riqueza simbólica e aspectos narrativos revelam-se ferramentas poderosas no contexto da Educação Infantil para a leitura de mundo. Mais do que histórias encantadoras, eles promovem o desenvolvimento integral das crianças ao estimular a imaginação, fomentar a criatividade, auxiliam na formação das competências linguísticas e a despertar valores éticos e emocionais.

Ao entrarem em contato com essas narra-

tivas, as crianças têm a oportunidade de explorar conflitos internos, compreender o mundo à sua volta e construir aprendizagens significativas. Além disso, os contos de fadas possibilitam o fortalecimento de vínculos sociais, promovendo a interação entre pares e o envolvimento das famílias, ao mesmo tempo em que enriquecem o repertório cultural e literário.

Do ponto de vista pedagógico, essas histórias oferecem aos educadores ferramentas para abordar temas complexos de forma lúdica e acessível, tornando o aprendizado mais significativo. Por meio de atividades que integram leitura, arte, música e dramatização, é possível ampliar o impacto dessas histórias no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Reconhecer e valorizar o papel dos contos de fadas na Educação Infantil é essencial para a construção de práticas educativas que respeitem a sensibilidade e a potencialidade dos pequenos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida com criatividade, empatia e resiliência. É preciso que a escola e os educadores estejam atentos às possibilidades que essas narrativas oferecem, transformando-as em pontes para o desenvolvimento humano e a construção de um mundo mais imaginativo e ético. Vale ressaltar ainda que esta temática é ampla e fundamental para novos estudos e pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Descobrindo os contos de fadas. In: GRIMM, Jacob. Os Músicos de Bremen. Tradução de Tatiana Belinky, Porto Alegre: Kuarup, 1993 (Coleção Era uma vez...Grimm).

BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas, 36ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

BABO, Carolina Chamizo. Era uma vez outra vez: a reinvenção dos contos de fadas. 2023. Disponível em: http://eraumavez.com. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CNE, 2017.http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc. Acesso em: 05 jan. 2025.

CADEMARTORI, Lígia. O que é Literatura Infantil, 3. ed. São Paulo: Brasiliense (Coleção primeiros passos 163).

CENTRAL DE INTELIGÊNCIA ACADÊMICA. A importância da leitura na alfabetização. Disponível em: https://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2015/11/a-importancia-da-leitura-na.html. Acesso em: 11 jan. 2025.

CONFESSOR, Rosinete de Sales Gomes. A literatura Infantil como recurso de inclusão social nas escolas. 2014. Disponível em: http://editorarealize.com.br. Acesso em: 14 jan. 2025.

CORTES, Maria Oliveira. Literatura Infantil e contação de Histórias. Viçosa/MG: Centro de Produções, 2006.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se contemplam, 52.ª ed., 2021.

FUKS, Rebeca, História da Branca de Neve (resumo, explicação e origem). 2023. Cultura Genial. Disponível em: http://culturagenial.com./conto-branca-de-neve. Acesso em: 12 jan. 2025.

FUKS, Rebeca. História do Patinho Feio (resumo e lições). Cultura Genial. 2023. Disponível em: http://culturagenial.com/conto-o-patinho-feio. Acesso em: 12 jan. 2025.

GIORDANO, Alessandra. Contos que Curam. Tradição Oral como fonte de trabalhos arteterapêuticos. Rio de Janeiro: WAK, 2020.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Alfabetização. Os Músicos de Bremen. SEALF. Brasília, DF:MEC/SEALF, 2020. Disponível em: http://alfabetização.mec.gov.br. Acesso: 02 jan. 2025

MOREIRA, Maria Elisa. Era uma vez dentro de nós. São Paulo: Paulinas, 2016.

NOTIBRAS. Branca de Neve dá lição de moral sobre inveja. 2023. Disponível em: http//notibras.com. Acesso em: 12 jan. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares: expectativas de

aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação, São Paulo: SME/DOT, 2007.